



Cidadania ativa e o papel do idoso na sociedade

RIGHTS

2019-IT02-KA204-063346

Rights: Uma ponte entre gerações



"O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um endosso do conteúdo, que reflete apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas."

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	3
1 INTRODUÇÃO.....	4
2 PRINCÍPIOS:.....	5
2.1 Por que direitos na escola? Falando sobre direitos na escola.....	5
2.2 Por que através dos contos de fadas?.....	6
2.3 A riqueza dos idosos. Reconstruindo relacionamentos entre gerações.....	7
3 DESENVOLVIMENTO DE PROJETO.....	9
3.1 Objetivos.....	9
3.2 Parceiros.....	10
3.3 Metodologia.....	11
3.3.1 Atividades de educação não formal em sala de aula.....	12
3.3.2 Técnicas de participação ativa para os seniores na sala de aula.....	13
3.3.3 A mala como ferramenta pedagógica e como metáfora.....	14
3.3.4 Como construir as “histórias na mala”.....	15
4 OUTRAS PROPOSTAS LEVANTADAS DURANTE A VIDA DO PROJETO.....	15
5 BIBLIOGRAFIA.....	17

APRESENTAÇÃO

Caro leitor:

Você está prestes a descobrir uma experiência única gerada por muitas pessoas de diferentes lugares, países e nacionalidades que compartilharam entusiasmo, experiência, paixão, sonhos e energia na elaboração deste manual e de todo o material por trás dele.

Na mala, você encontrará fantoches e roteiros de performance baseados em algumas histórias universais ou outras histórias enraizadas na identidade e nas tradições de cada país.

Você verá um mundo inteiro contido em uma mala... muito além dos personagens de marionetes e dos roteiros, há a intenção de criar uma ponte entre as gerações, facilitando seu diálogo sobre o tema central dos direitos.

O teatro de marionetes abre um amplo leque de possibilidades. Está em suas mãos como usá-lo, você pode responder e transformar as propostas, tornar este manual e seu conteúdo seus.

A mala pode ser transportada. Vai fazer você viajar para muitos lugares... já fez uma grande e especial viagem, pois é uma viagem no tempo e nas experiências de vida, pelos direitos e sua história em diferentes países. É também a jornada que as pessoas mais velhas fizeram. Uma jornada com o objetivo de ensinar e conscientizar as novas gerações sobre a profundidade das lutas necessárias para a conquista de direitos hoje tidos como garantidos.

As malas também contêm as sementes para incentivar os idosos a compartilharem seus conhecimentos e experiências em um campo em que muitos deles não sabiam que tinham um papel principal na defesa dos direitos.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Rights é uma parceria estratégica para a educação de adultos cofinanciada no âmbito do programa Erasmus+, para construir uma ponte entre gerações e incentivar os idosos a serem cidadãos ativos.

Este projeto Erasmus+ KA204 RIGHTS (2019-1-IT02-KA204-063346) usa técnicas pedagógicas criativas, como contos de fadas em malas, para aumentar a conscientização sobre os direitos sociais e humanos como a pedra angular das leis, seu respeito, sua defesa e a sua promoção em contextos educativos. Como resultado, por meio da experiência atual dos idosos, os direitos são incluídos nas versões dramatizadas dos contos de fadas, que são utilizadas como ferramenta de mediação de sua importância.

Os idosos assumem novos papéis para promover, narrar e compartilhar seus testemunhos em primeira pessoa dos direitos fundamentais da sociedade. Além disso, eles usam a capacidade de apresentar sua história aos escolares através dos contos de fadas que carregam nas malas.

A essência deste projeto está ligada ao conceito de “arte compartilhada”. Um compromisso criativo ao serviço de todos, um bem comum para defender coisas preciosas como a liberdade, a infância, a igualdade, a não discriminação... um património imaterial da história, histórias, vivências, processos... liberdades e direitos em um momento não tão distante no tempo.

O projeto RIGHTS começa com fantoches e contos de fadas porque são uma herança preciosa da tradição de muitos países e através desses elementos as crianças muitas vezes se aproximam do que há de mais escondido em si mesmas; o mesmo acontece com os adultos, o teatro de marionetas torna-se uma ferramenta que nos permite ouvir atentamente mensagens profundas e valiosas.

Não são apenas fantoches ou teatro, mas atividades criativas abertas a novas formas de narrar, novos insights sobre a história dos direitos... e tudo o que pode caber em uma mala.

Todo o cenário do teatro de fantoches ajudou a criar a atmosfera certa para a comunicação empática, ironia, detalhes, luzes e sombras belas e difíceis histórias ou contos. Permitiu que os idosos se comunicassem efetivamente entre e entre gerações, dando sentido a uma vida de experiências, celebrando o presente e criando seu legado para o futuro.

O projeto é transgeracional e a discussão sobre direitos envolve a todos: idosos, professores e alunos em uma complexa dinâmica relacional e emocional feita de confronto e abertura que devolve ao idoso seu papel de guardião de valores e direitos.

A partilha através do intercâmbio social de jovens e idosos alimentou a alma dos envolvidos e mudou as suas vidas para melhor.

O projeto RIGHTS apoiou os seniores na construção de um novo conhecimento utilizando a sua própria compreensão como protagonistas da história e construindo com ela o mundo dos saberes das gerações mais jovens.

O trabalho conjunto de velhos e jovens é articulado em pequenos projetos criativos destinados a promover a compreensão e a apreciação mútuas. De particular importância têm sido as histórias orais de idosos. Esses projetos de 'legado' têm como objetivo promover o senso de valor próprio dos idosos na sociedade, para aumentar sua auto-estima.

2 PRINCÍPIOS:

2.1 Por que direitos na escola? Falando sobre direitos na escola.

“Onde, afinal, começam os direitos universais? Em lugares pequenos, perto de casa (...). No entanto, eles são o mundo da pessoa individual; o bairro em que moramos; a escola ou faculdade que frequenta; a fábrica, fazenda ou escritório onde trabalha. Tais são os lugares onde cada homem, mulher e criança buscam justiça igual, oportunidades iguais, dignidade igual sem discriminação. A menos que esses direitos tenham significado lá, eles têm pouco significado em qualquer lugar. Sem uma ação cidadã preocupada para defendê-los perto de casa, buscaremos em vão o progresso no mundo maior”. (Roosevelt, 1958).

Às vésperas do 75º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, ainda é crucial concentrar-se na salvaguarda dos direitos fundamentais. Este projeto está alicerçado na importância dos direitos, dignidade, coragem, cidadania universal, democracia, participação e solidariedade. O núcleo deste projeto centra-se nos idosos e crianças como um grupo “vulnerável” na sociedade que pode falar por si mesmo e atuar como oradores e defensores daqueles a quem são negados direitos fundamentais.

A par do direito à educação, existe também o direito a ser educado nos nossos direitos (Rodino, 2015, p 212) e isso está em linha com os objetivos europeus na área da promoção e proteção dos direitos humanos, que também é apoiado por os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da agenda 2030 (Assembleia Geral da ONU, 2015).

Trabalhar os direitos nas escolas ajuda os alunos a adquirir o conhecimento, as atitudes e os comportamentos necessários para promover a igualdade, o respeito e a dignidade nas suas comunidades e sociedades locais, bem como no mundo.

Além disso, capacita os alunos a reivindicar e reivindicar seus direitos e garante que aqueles em posição de “autoridade” também estejam conscientes de suas responsabilidades.

Todas as iniciativas educacionais relacionadas a direitos compartilhavam algumas características básicas (Nações Unidas, 2004):

- Aceitação da indivisibilidade, universalidade e interdependência dos direitos humanos.
- Conscientização da relação entre direitos e responsabilidades individuais e coletivas.
- A compreensão dos direitos como um conceito em evolução é sensível a uma melhor compreensão das necessidades humanas e do papel dos cidadãos em trazer suas questões para

a comunidade internacional. Por exemplo, em 1948, quando a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi adotada, a poluição ambiental preocupava poucas pessoas, enquanto agora a limpeza do ar e da água é amplamente considerada um direito humano.

- Incentive os alunos a considerar como eles podem usar melhor seus conhecimentos para promover, proteger e defender os direitos em suas comunidades locais.

As gerações mais jovens estão menos conscientes do difícil caminho percorrido para o reconhecimento dos direitos fundamentais. Eles não têm uma ampla consciência dos perigos que podem resultar para a sociedade como um todo quando esses direitos são violados. Quando as crianças interagem com adultos conscientes e novamente engajados na sociedade, os mais jovens obtêm novos pontos de vista e tornam-se mais conscientes ao receber informações e exemplos de comportamento cívico.

Nesse sentido, a educação em direitos humanos e outros direitos fundamentais é essencial para abordar as causas profundas das violações de direitos e, ao incentivar uma cultura de pensamento crítico, oferecemos aos alunos a oportunidade de refletir sobre seus próprios valores e pontos de vista.

2.2 Por que através dos contos de fadas?

O projeto RIGHTS vincula a linguagem dos contos de fadas com a mais profunda contemplação de valores e direitos para melhorar sua compreensão e desenvolvimento. Ele faz isso usando fábulas como ferramenta de ensino como um modo de comunicação indireto e mediado.

Os contos de fadas nutrem a alma das crianças; estimulam sua fantasia e desempenham um papel mediador, pois empregam uma linguagem simbólica que contribui para que o jovem se liberte de seus vínculos afetivos (Mejía, 2010). Contar uma história também é uma atividade relaxante que favorece momentos de calma que podem prender a atenção das crianças.

Os contos de fadas vêm de tradições orais que passaram de geração em geração, o que foi um bom e significativo ponto de partida. As histórias são muitas vezes o primeiro contacto das crianças a interagir com a sua imaginação; as crianças se envolvem em mundos diferentes graças à transformação “mágica” de suas estruturas cognitivas provocada pelos contos de fadas. (Rousseau, 1994)

As fábulas e contos de fadas mostram que a luta contra as dificuldades da vida é inevitável, pois são parte intrínseca da existência humana. Colocam problemas e causam angústia a partir do sentimento de solidão, isolamento e tristeza.

Um conto de fadas permite a compreensão da diferença entre personagens bons e maus, uma vez que os personagens não são ambivalentes: ou são bons ou são maus. Mostram o quanto pode ser gratificante formar vínculos satisfatórios com mais pessoas, facilitando sua socialização com a qual possam alcançar segurança emocional e fortalecer suas relações sociais. Os contos de fadas ajudam a criança a encontrar suas próprias soluções, contemplando o que a história parece aludir sobre si

mesma e seus conflitos internos. Assim, dá-lhe segurança e esperança para o futuro (Oñate & Ferrer, 2008).

Em um estudo sobre os efeitos da arte, Matarrasso (1997) afirmou que o maior impacto social da participação na contação de histórias, teatro e outras artes, são aqueles que outros programas não conseguem alcançar. Além disso, os efeitos decorrem de sua capacidade de ajudar as pessoas a pensar criticamente e questionar suas experiências e as dos outros, “não em um grupo de discussão, mas com todas as emoções, magia, cores, simbolismo, sentimentos, metáforas e criatividade que o oferta artística”.

A participação em atividades artísticas também pode produzir experiências de "fluxo" meditativo, benéficas para a saúde mental e física. O "fluxo" é vivenciado quando nos envolvemos em atividades desafiadoras, mas para as quais temos as habilidades para enfrentar o desafio (Csikszentmihalyi, 1990, p.2; Nakamura & Csikszentmihalyi, 2002, p.94).

As experiências de 'fluxo' envolvem completamente e assim aconteceu usando a linguagem das histórias. Os adultos mais velhos voaram e aumentaram seu potencial como contadores de histórias de direitos; as crianças são absorvidas por aquele ponto em que a fantasia e as experiências da vida real dos idosos convergiram.

2.3 A riqueza dos idosos. Reconstruindo relacionamentos entre gerações.

A participação dos idosos nas atividades do projeto RIGHTS permitiu-lhes melhorar o seu papel como cidadãos ativos na sociedade.

Conhecemos o estigma que envolve os idosos como aqueles que não estão mais ativos, onde a velhice é conceituada em termos de déficit e involução e, portanto, o estigma sustenta a ideia de que eles não podem mais contribuir para o desenvolvimento da sociedade. No entanto, pelo contrário, os seniores ainda estão cheios de vitalidade, recursos e habilidades. Todos os participantes ficaram felizes em participar deste projeto, sentindo-se um bem muito valioso para a sociedade. A velhice é mais uma etapa da vida e igualmente rica em oportunidades (Alonso González et al. p.18).

A abordagem que utilizamos ao longo do projeto RIGHTS defende a harmonia entre gerações e ofereceu segurança aos idosos, nesse sentido, ao longo do projeto os idosos puderam aprimorar seus conhecimentos práticos e teóricos, adquirir novas habilidades e realizar atividades educativas com as crianças.

Educar as gerações mais jovens para a luta por direitos tem sido uma das estratégias do projeto que vem sendo realizado para transformar sua luta (a dos mais velhos) em um legado pessoal, motivando as crianças a promoverem e defenderem os direitos dos outros .

A valorização do idoso e de seu papel na sociedade tem contribuído para aumentar sua autoestima. Programas intergeracionais envolvendo arte e criatividade inspiram e unem; os idosos melhoram nas interações sociais e na saúde e os mais jovens levam a uma maior compreensão do envelhecimento e do valor da experiência de vida. Foram muitas as histórias não contadas em todos os países, tem sido importante trazer para a sala de aula a memória dos acontecimentos vividos, a narração do passado, vista pelo olhar dos nossos seniores com um papel ativo e construtivo junto das crianças; os seniores atuaram como mediadores de valores que muitas vezes são esquecidos.

Todos os participantes aumentaram a sua consciência sobre os papéis que podem desempenhar na sociedade, tornando-se protagonistas de uma mudança cultural na escola. Os idosos participantes tornam-se mediadores de uma cultura de valores e direitos e portadores da memória direta de acontecimentos do passado. Nesse papel, puderam contribuir para o desenvolvimento de uma mudança cultural na escola, em que se fortaleça a colaboração entre a escola e as Organizações da Sociedade Civil tanto para melhorar o futuro das crianças como da sociedade em geral.

Os idosos tiveram a chance de se envolver ativamente em empreendimentos artísticos, participar de atividades sociais, aumentar seu senso de autoestima, melhorar sua qualidade de vida e transmitir as lições aprendidas de suas vidas, que são tão importantes e muitas vezes perdidas.

O tema do projeto criou um legado significativo em direitos como resultado da vida de um idoso de eventos vividos.

A participação neste projeto abriu aos seniores e às crianças um panorama de emoções difíceis de expressar em palavras.

A atenção, entusiasmo e surpresa dos pequenos espectadores foram relatados como uma experiência de vida maravilhosa para os idosos; e as crianças percebem o conto de fadas com personagens que podem tocar com as mãos. As crianças também tiveram a oportunidade de ver os adultos de outro ponto de vista. Bonecos, que se movem e falam “ao vivo” através da voz de um idoso interagiram com as crianças criando uma atmosfera em torno do evento que vai além de ser um espectador, pois o espetáculo e a sabedoria compartilhada posteriormente envolveram todos: jovens e idosos.

No que diz respeito às pontes intergeracionais, uma ponte intergeracional pode ser entendida como uma construção social que possibilitou estabelecer canais de comunicação e compreensão entre grupos de pessoas que nasceram em diversas épocas. Essas pontes pertencem a diferentes gerações.

A Organização das Nações Unidas (ONU) destacou a importância do diálogo intergeracional como forma de compreensão mútua entre as culturas e de promoção da paz mundial. As pontes intergeracionais são cruciais porque servem como um tipo de arquitetura para restabelecer a solidariedade humana, essencial para combater a pobreza, a desigualdade, a fome e a corrupção, bem como para “reformular” a sociedade. Além disso, os idosos não costumam passar tempo com os jovens; esse projeto contribuiu para reverter isso.

3 DESENVOLVIMENTO DE PROJETO

Um modelo de planejamento, criação e realização de contos de fadas reais enquanto migra como migrante cultural itinerante sustenta a proposta de cidadania ativa do projeto. Esta inovação está ligada à promoção do projeto pela defesa dos direitos e pela transmissão intergeracional de valores inalienáveis, que fundamentam o seu modelo de ser e viver em sociedade.

A principal inovação do projeto RIGHTS está no uso de contos de fadas como metáforas para ensinar as crianças sobre a história dos direitos. É uma forma prática de capturar a imaginação dos alunos e envolvê-los, pois eles entrarão em contato não apenas com histórias educativas de direitos, mas também com narrativas e identidades que lhes permitiram reconhecer e compreender os direitos e o que eles representam.

Os idosos aprenderam a construir um teatro de fantoches e também trabalharam na adaptação do conto para um roteiro viável de ser encenado.

Os contos de fadas ou as passagens deles cada país selecionado exploram 19 direitos e liberdades ao mesmo tempo que propõem engajar crianças e adultos em uma discussão compartilhada dos temas. Essas peças de teatro de marionetes foram apresentadas em prefeituras, museus, centros culturais e escolas.

Uma história de marionetes nos convidou a ver o mundo através de diferentes lentes, descobrir nossos próprios sorrisos e, ao mesmo tempo, refletir sobre os direitos que outrora eram tão naturalmente violados no cotidiano.

Os adultos se interessaram pela mensagem da peça e as crianças se surpreenderam com os recursos dos bonecos. Após o diálogo intergeracional, a mensagem chegou a todos.

O teatro como ferramenta contribuiu para algo maravilhoso: poder encontrar, que o olhar apareça; a escuta mútua... Quanto ao debate, ofereceu o momento de refletir com as crianças sobre o que significa poder ter uma melhor condição de vida se há algo que os idosos possam contribuir. Ao utilizar um teatro de fantoches como ferramenta, foi um olhar diferente para a realidade cotidiana em que todos se encontram.

3.1 Objetivos

Este projeto teve vários objetivos:

- Criar uma ponte entre as gerações sobre o tema central dos direitos fundamentais.

- Estimular os seniores a assumirem um papel activo na sociedade como promotores e defensores dos direitos fundamentais.
- Capacitar os idosos nas áreas de defesa dos direitos humanos, artesanato e educação.
- Conscientizar as novas gerações sobre a importância de defender seus próprios direitos e os de toda a sociedade.
- Promover o valor da cidadania ativa através de ações concretas.
- Treine os idosos para realizarem e elaborarem praticamente contos de fadas em malas reais para serem trocadas e repassadas aos alunos.

3.2 Parceiros

A parceria é composta por uma grande variedade de organizações que representam instituições educativas e culturais, bem como associações, todas com um interesse comum na área da educação:

Istituto Comprensivo di Bosco Chiesanuova – Polo Europeo della Conoscenza (Itália) é um organismo público, uma rede sem fins lucrativos de Instituições de ensino entre elas: escolas de todas as ordens e graus a nível nacional, universidades, organizações de educação de adultos, Administrações Regionais, escolas de EFP, ONG, cooperativas; um total de mais de 4000 instituições. Europole Trabalha para a integração social e educacional europeia e coordena “atividades guarda-chuva” envolvendo sempre o maior número possível de instituições do consórcio. A rede Europole trabalha em todos os domínios da educação, desde as TIC aos cursos de formação contínua para professores, desde os setores do jardim de infância à educação de adultos nas prisões e nas zonas rurais. Um dos principais campos de atuação da rede nos últimos anos está focado em valores pró-sociais e direitos humanos.

Consejería de Educación. Junta de Castilla y León (Espanha). Através da Direção Geral de Escolas Profissionais, Regime Especial e Equidade Educacional, que é uma unidade principal do Departamento de Educação do Governo Autônomo de Castilla y León. Entre as tarefas, atribuições e competências da Direção Geral estão o planeamento da organização académica, o desenho curricular e a elaboração de orientações pedagógicas. Está também entre as suas competências a preparação de materiais curriculares para o desenvolvimento da função docente, a organização das necessidades das unidades escolares e os postos de formação em centros financiados com fundos públicos.

Centro de Educação do Distrito de Panevezys (Lituânia) é uma organização pública e sem fins lucrativos criada pelo Conselho do Município Distrital de Panevezys em 1995. Os objetivos do Centro são desenvolver a competência profissional dos membros das comunidades escolares e promover a divulgação de inovações pedagógicas de perspectiva. O Centro oferece treinamento em serviço para 22 comunidades educacionais situadas principalmente no distrito de Panevezys. O Centro busca desenvolver a competência profissional de diferentes grupos comunitários (jovens, membros das

comunidades escolares, idosos) e promover a disseminação de inovações na educação. As actividades do Centro respondem às prioridades da educação nacional, às necessidades das escolas e dos formandos individuais e à visão de uma sociedade de aprendizagem ao longo da vida.

Faça Melhor (Portugal) é uma organização recente (ONG privada, sem fins lucrativos) sediada numa das regiões mais deprimidas da Europa (Sul do Alentejo). A organização capitaliza a experiência dos seus promotores e equipa de mais de 18 anos de trabalho conjunto e cooperação com organizações públicas e privadas em Portugal, Europa e também em várias outras partes do mundo (América do Sul, África e Ásia). Na sua ação, o miB pretende: criar, desenvolver, adaptar e aplicar modelos e ferramentas de trabalho sustentáveis e responsáveis, cooperando e apoiando os grupos mais desfavorecidos. A sua missão é o desenvolvimento da sociedade humana, em todas as suas dimensões, nomeadamente económica, social, ambiental e cultural, ligada aos deveres morais de solidariedade e justiça e todos os demais valores inscritos na sua carta de princípios.

ARID- Associação para o Desenvolvimento de Iniciativas Regionais (Polónia) é uma organização não governamental privada orientada para a promoção e desenvolvimento da ideia de aprendizagem ao longo da vida. A Associação é especializada em formação profissional (EFP) mas também, de acordo com a ideia de aprendizagem ao longo da vida, realiza formação para adultos. A Associação colabora com inúmeros profissionais (por exemplo, apicultores, professores, agricultores, conselheiros agrícolas, assistentes sociais, funcionários prisionais, tutores de pessoas com deficiência, etc.), bem como com instituições públicas e privadas de vários ramos (por exemplo, universidades, institutos de investigação, inspeção prisional, centros de aconselhamento agrícola, escolas para crianças deficientes, etc.).

Associação SINAPTICA (Roménia) foi criada em 2015, por iniciativa de um grupo de especialistas das áreas de educação, cultura, formação profissional, desenvolvimento e implementação de projetos e gestão organizacional. O SINAPTICA visa apoiar organizações e indivíduos para o seu desenvolvimento e alcance do seu máximo potencial, através da elaboração, organização, implementação e promoção de atividades nos seguintes domínios: educação e formação profissional de crianças, adolescentes, adultos e seniores, artes e cultura, ambiente, turismo e desenvolvimento rural, pesquisa fundamental e aplicada. A associação Sinaptica tem uma experiência muito significativa com atividades nos domínios do desenvolvimento organizacional, património cultural, apoio a pessoas com deficiência, artes performativas, economia social, arquitetura, atividades museológicas e formação profissional.

3.3 Metodologia

A abordagem metodológica deste manual é coerente com os propósitos do projeto em que os idosos assumem um papel proativo orientado para a promoção e defesa dos direitos fundamentais junto das gerações mais jovens.

Neste sentido, propõe-se o desenvolvimento de técnicas pedagógicas ativas e participativas, centradas no grupo e trabalhando a partir das componentes motivacionais, realçando o papel principal que cada idoso terá nas atividades desenvolvidas com crianças dos 8 aos 12 anos.

Nessa perspectiva, a abordagem metodológica sugeriu o uso de uma variedade de recursos para melhorar as três dimensões da aprendizagem:

- A dimensão cognitiva: a metodologia é bidirecional e dialógica.
- A dimensão emocional: os idosos foram estimulados a construir seus próprios pontos de vista e a inserir suas experiências em relação aos direitos em cada passagem dos contos.
- A dimensão comportamental: busca-se a co-responsabilidade na elaboração e implementação de propostas para caminhar em direção a uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva.

As atividades deste projeto foram desenvolvidas usando abordagens de aprendizagem inclusivas, democráticas e participativas que promovem o pensamento crítico e a liberdade de expressão. Essas abordagens participativas incentivam, envolvem e fazem com que os alunos usem a capacidade de atuar como agentes de mudança em ações individuais e coletivas.

Mas então... a atmosfera criada na confluência da sabedoria dos idosos (com raízes na infância e juventude trazidas ao presente já metabolizadas ao longo dos anos) e os sábios das crianças que estavam ouvindo, foi muito além da atração que o teatro de bonecos já teve e superou para melhor qualquer tipo de expectativa sobre o desenvolvimento do projeto entre gerações.

3.3.1 Atividades de educação não formal em sala de aula

Os idosos podem ser ativamente envolvidos nos processos educativos através da educação não formal. A educação não formal é mais flexível, destina-se a ir ao encontro das suas expectativas de vida, uma vez que as experiências pessoais e as competências ou capacidades que possuem facilitam a sua aprendizagem, impulsionando-as pela motivação e pela vontade de partilhar novas ideias que proporcionem às crianças novas abordagens ao defesa e manutenção de direitos.

O processo de desenvolvimento pessoal é facilitado pela educação não formal. Também melhora a auto-estima, as habilidades de interação interpessoal e social, o prazer do lazer e o desenvolvimento de habilidades como criatividade, expressão e solidariedade.

De acordo com os tratados internacionais, os objetivos da educação incluem o pleno desenvolvimento da personalidade humana e do senso de sua dignidade e a capacitação de todas as pessoas para participar efetivamente de uma sociedade livre. A educação dos seniores contribui para facilitar a sua cidadania ativa

Outro benefício da educação não formal é que, sendo menos rígida, favorece a tolerância, o trabalho em equipe e a cooperação.

Os ativos dos idosos incluem uma ampla gama de experiências de vida, capacidade de discernir o que é significativo e duradouro, menos barreiras, equilíbrio de temperamento e mais tempo para se dedicar ao engajamento cívico (Boyer, 2007, p.4). O processo não formal vinculado às artes em idosos contribui para a construção de um senso de identidade, preservando (ou recuperando) sua história e legado e fortalecendo as redes sociais nas comunidades locais.

A aprendizagem de adultos é um componente da educação não formal. Como os adultos são autônomos e autodirigidos, o papel dos educadores é principalmente o de facilitadores para os idosos, deixando-os assumir atividades que representem ou reflitam seus interesses. Os adultos mais velhos descobrem que têm oportunidades de liderança quer na sua aprendizagem, onde podem encontrar uma razão orientada para a relevância para se envolverem no desafio que propusemos através do projeto Direitos

3.3.2 Técnicas de participação ativa para os seniores na sala de aula

O projeto Rights sugere em seu output 3 “Como gerenciar atividades educacionais não formais em sala de aula” três estratégias-chave para apoiar os idosos no envolvimento das crianças no processo educacional: as crianças estão acostumadas a ouvir contos, usamos um teatro com fantoches que podem ser percebida como uma experiência agradável e, finalmente, o conteúdo é suportado por experiências pessoais dos idosos.

Quando os eventos são planejados em escolas, professores ou especialistas de outras profissões (quando as atividades são organizadas em outros espaços culturais) podem estar envolvidos.

Esses participantes podem servir como apoio, facilitando o contato entre idosos e jovens.

As técnicas propostas abaixo e sua aplicação nas atividades são exemplos de como os idosos podem estimular a empatia e a imaginação dos alunos, desafiar suas ideias preconcebidas e incorporar conceitos como dignidade humana e igualdade em suas relações com os outros. Essas técnicas provaram ser eficazes e adequadas para trabalhar com crianças sobre direitos porque incentivam o pensamento crítico, o aprendizado emocional e cognitivo, o respeito pelas diversas experiências e opiniões dos outros e a participação ativa de todos:

- Discussão livre de ideias: esta técnica pode ser usada para analisar a situação, pois promove o envolvimento e a participação ativos e incentiva as crianças a encontrar o máximo de ideias criativas.

- Expressão criativa: contar histórias, poesia, expressão gráfica e teatro podem ser usados para concretizar conceitos e mudar mentalidades, permitindo que aspectos emocionais e intelectuais da vida sejam expressos.
- Debate: Os idosos podem empregar estratégias como a roda de perguntas e respostas para envolver toda a turma em um tópico de discussão. Neste método, cada aluno responde a uma pergunta genérica como: "O que significa dignidade para você?". Uma técnica que as crianças adoram e que representa graficamente um debate é a "trama de diálogo", todos sentam em círculo (se possível) e se revezam para falar, quando chega a vez de alguém entrega um novelo de lã que se desenrola ao passar de um para outra pessoa. Depois de um tempo, o grupo é interligado por uma rede de comunicação e diálogo.
- Histórias orais dos idosos: as histórias orais podem ser usadas para documentar e compreender os direitos humanos na própria comunidade

3.3.3 A mala como ferramenta pedagógica e como metáfora

Uma mala é um objeto, um meio que pode conter algo precioso que nos pertence, e que pode permanecer ao longo do tempo, para marcar uma história, ou para ser uma mensagem legível, ou simples, conectando-se a um ritual cada vez mais difícil de ser encontrar no mundo de hoje: localizar que gostaríamos de preservar como parte da identidade da comunidade.

Parafraseando as palavras de Marco Scacchetti (Favolavà, 2019), a mala dá a oportunidade de expressar e congelar valores ao longo do tempo. Testemunha uma presença, ativa canais de comunicação com os outros, potencializa todas as ferramentas de liberdade expressiva que nos chegam da arte, do teatro; da tradição à vanguarda, e capta e cria personagens próprios: a memória histórica, a presença no próprio contexto social e cultural, a relação face a face e a voz humana.

É preciso também falar sobre a infância, dotando educadores, pais e professores de recursos para apoiar uma abordagem do mundo infantil, para que nem sempre tudo fique a cargo de um mercado cada vez mais sufocante, aprimorando as mensagens das crianças e apoiando-as em circunstâncias desafiadoras.

É uma maneira de criar seu próprio mundo interior para que não seja forçado a assistir impotente enquanto uma poderosa força manipuladora compele todos a adotar o mesmo modelo, linguagem e modo de pensar.

As malas vão guardar algo valioso que foi autêntico devido à sua sedimentação (mas ao contrário de um "museu", essas malas podem "voar" para servir como veículos de conhecimento, diálogo, conversa, coleta e documentação de eventos, além de compartilhar experiências didáticas .

A mala é, portanto, um elemento real, tangível, que contrasta fortemente com a virtualidade da aprendizagem digital, reintroduzindo as crianças na alegria de construir o brincar e do contato com coisas e pessoas.

É também uma metáfora de viagem e memória, um símbolo, uma atitude, um novo lugar para ir, um destino; uma bagagem cheia de memórias, sentimentos e emoções, um objeto que representa o desenraizamento e o exílio, a bagagem que se leva na jornada para uma palavra melhor.

Uma mala é um item que permite circular em um mundo sem fronteiras e feito de direitos.

3.3.4 Como construir as “histórias na mala”

Exploração, criatividade e prazer são as marcas; todos os “atores” são participantes de uma aventura de aprendizagem. Os seniores desempenharam papéis fundamentais no processo de descoberta dos direitos, foram motivadores, intérpretes e as crianças beneficiam da sua experiência de vida na compreensão não só do que são os direitos, mas também da importância de os proteger.

O núcleo do projeto Direitos é ensinar as crianças sobre a evolução dos direitos através do uso de contos de fadas como metáforas.

Atrás do teatro de fantoches, existe uma unidade didática que facilita a articulação entre educação, direitos e pessoas idosas.

Professores, bibliotecários, educadores e profissionais de organizações culturais...apoiam os idosos na identificação dos principais passos para a implementação prática.

Esses passos foram:

- Conhecimento profundo e compreensão do conto
- Identifique as partes ou as passagens que podem ser conectadas com um ou mais direitos
- Selecione os personagens da história e fez o roteiro para transformar a história em uma dramaturgia de teatro de fantoches.
- Considere as idades dos grupos-alvo (que afeta a duração da história, o número de cenas, a duração da representação e posteriormente a forma de estabelecer o diálogo com as crianças)

4 OUTRAS PROPOSTAS LEVANTADAS DURANTE A VIDA DO PROJETO

A realização de peças de teatro de marionetas em salas de aula, bibliotecas e museus inspirou frequentemente o desenvolvimento de outras iniciativas intergeracionais, com o mesmo objetivo de promoção e defesa dos direitos humanos e fundamentais.

Alguns exemplos dizem respeito à cooperação com uma editora local que capacitou as crianças a desenvolver novos personagens e um novo enredo para que as crianças criassem seu próprio conto ou história de direitos. Esses workshops levaram à criação de um livro real que será publicado.

Em outros casos, o espetáculo que inicialmente era encenado para crianças foi adaptado para ser encenado em instituições penitenciárias. Quando jogado nas prisões a história e a história dos direitos foram mais profundas. O diálogo intergeracional misturou o respeito e a promoção dos direitos e histórias pessoais dos presos que muitas vezes refletiam uma situação de desespero. O diálogo intergeracional nas prisões foi como um grito de esperança e compromisso por um futuro melhor.

Idosos e professores ofereceram oficinas de confecção de fantoches e convidaram as famílias a se envolverem com eles. Estas oficinas foram abertas a todos: crianças, pais, avós... assim trabalharam juntos na criação de marionetas. Esse tempo de trabalho era em si uma atividade intergeracional em que as crianças aprendiam com adultos e idosos e todos compartilhavam sua criatividade, habilidades... As escolas relataram que essas oficinas contribuíram para fortalecer os laços familiares e intergeracionais.

Os bibliotecários prepararam extras para crianças de 6 a 8 anos e outros para crianças de 11 a 14 anos sobre o tema dos direitos. O material encaminhado às crianças mais novas foi executado sem a participação do professor, mas com a participação das crianças e dos seniores. O material para as crianças maiores foi compartilhado com as escolas para que os professores pudessem trabalhar o tema dos direitos antes da apresentação para que as crianças fizessem uma reflexão mais profunda.

Houve também o envolvimento das escolas profissionais na construção dos fantoches enquanto este trabalho prático em conjunto com os seus formadores permitiu aos alunos uma maior consciencialização sobre a importância dos direitos. Os mesmos mais novos preparavam a dramatização e se encarregavam de representá-la para as crianças.

Centros de formação profissional também foram envolvidos. Como resultado das peças de teatro de fantoches, um grupo de alunos do ramo de turismo, juntamente com centros de terceira idade, fizeram um city tour unindo direitos, arte e cultura. Os guias turísticos eram seniores apoiados por marionetas para que a atividade chegasse a toda a população e todas as idades. A iniciativa contou com o apoio da Câmara Municipal e já faz parte das atividades na cidade, pelo que garante a este espírito de projeto o papel do idoso como cidadão ativo que permanecerá após o término do projeto.

Além dos direitos trabalhados abertamente em cada performance, na maioria das vezes os seniores foram muito além e compartilharam suas memórias durante períodos difíceis (comunismo na Romênia,

guerra civil na Espanha, fascismo na Itália...) da história recente em que vários direitos não foram concedidos.

5 BIBLIOGRAFIA

Alonso González, David; Lirio Castro, Juan & Mairal Medina, Pilar (2007). Mayores activos. Teorías, experiencias y reflexiones en torno a la participación social de las personas mayores. Arje:Madrid.

Barbosa, I., & Carvalho, A. (2018). Ilusionistas y titiriteros: perfiles de adopción de nuevos modelos de gestión. *Organizational Dynamics*. Recovered from <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0090261618301621>

Boyer, Johanna Misy (2007). *Creativity matters. The arts and aging toolkit*. National Guild of Community Schools of the Arts: New York

Cortellesi, G., & Kernan, M. (2016). Together old and young: How informal contact between young children and older people can lead to intergenerational solidarity. *Studia Paedagogica*, 21(2), 101–116. <http://www.toyproject.net/wp-content/uploads/2016/08/1379-4073-1-PB1.pdf>

Csikszentmihalyi, M. (1990). *Flow: The Psychology of Optimal Experience*. Harper Perential: New York

Favolavà (2019) *Perchè le valigie Teatrino: l'Arte come Veicolo*. <http://www.favolava.it/newsint.asp?id=72>

Fernández-López, J. A., Fernández-Fidalgo, M., & Cieza, A. (2010). Quality of life, health and well-being conceptualizations from the perspective of the International Classification of Functioning, disability and health (ICF)]. *Revista Española de Salud Pública*, 84(2), 169-184.

Gordon, L. M. (2019). Howard Gardner. Theory & Biography <https://www.britannica.com/biography/Howard-Gardner>

Gussak, David (2009) The effects of art therapy on male and female inmates: Advancing the research base. *The Arts in Psychotherapy*, Volume 36, Issue 1, pages 5-12.

Hagestad, G. O., & Uhlenberg, P. (2005). The social separation of old and young: A root of ageism. *Journal of Social Issues*, 61, 343–360. <https://doi.org/10.1111/j.1540-4560.2005.00409.x>

Jalongo, M.R. (2021). Introduction. In: Renck Jalongo, M., Crawford, P.A. (eds) *Intergenerational Bonds. Educating the Young Child*, vol 18. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-81965-1_1

Jalongo, Mary Renck; Boyer, Wanda & Hodapp, Albert F.(2022) *Promoting Prosocial Behavior in Young Children: Older Adults as Role Models*. *Educating the young child book series* , volume 18

Matarasso, F. 1997 Use or Ornament? the social impact of participation in the arts. Comedia Conference

Mejía, M. (2010). Los personajes de los cuentos de hadas como elementos proyectivos de la psicodinámica del niño en la clínica psicoanalítica. Facultad de Psicología. México.

Naciones Unidas (2004). La enseñanza de los Derechos Humanos. Actividades prácticas para escuelas primarias y secundarias. Nueva York & Ginebra.

Nakamura, J., & Csikszentmihalyi, M. (2002). The concept of flow. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of positive psychology* (pp. 89–105). Oxford University Press. <https://nuovoeutile.it/wp-content/uploads/2015/12/2002-Flow.pdf>

National Institute on Aging. (2019). Expand your circles: Prevent isolation and loneliness as you age. <https://eldercare.acl.gov/Public/Resources/Brochures/docs/Expanding-Circles.pdf>

Oñate, R., Ferrer, N. (2008). La mentira como cuento infantil. Una visión de la constelación familiar. *Revista Aletheia, Psicología y Psicoanálisis* 27, pp 25-33.

Park, A.-L. (2015). The effects of intergenerational programmes on children and young people. *International Journal of School and Cognitive Psychology*, 2(1), 1–5. <http://eprints.lse.ac.uk/62083/1/the-effects-of-intergenerational-programmes-on-children-and-young-people.pdf>

Raihan Wan Ramli, W. N., & Lugiman, F. A. (2012). La contribución de Shadow Puppet's Show a través de la participación de la comunicación social en la sociedad moderna. *Social and Behavioral Sciences*, 35, 353-360. <https://cyberleninka.org/article/n/548502>

Reid-Searl, K., O'Neill, B., Dwyer, T., & Crowley, K. (2017). Using a Procedural Puppet to Teach Pediatric Nursing Procedures. *Clinical Simulation in Nursing*, 13(1), 15-23. [https://www.nursingsimulation.org/article/S1876-1399\(16\)30145-1/abstract](https://www.nursingsimulation.org/article/S1876-1399(16)30145-1/abstract)

Rodino, Ana (2015): La educación con enfoque de derechos humanos como práctica constructora de inclusión social. *Revista IIDH, Vol 61* . pp 201-223.

Rossvelt, Eleanor (1958): *Where Do Human Rights Begin?* Speech of the Chair of the Commission of the United Nations. "Remarks at the United Nations, Tenth anniversary of the UDHR; March the 27th

Rousseau, R. (1994). La otra cara de los cuentos: valor iniciático y contenido secreto en los cuentos de hadas. Gerona: Ed. Tikal.

Sandel, Susan L. (1984) *Bridges for Intergenerational Communication: Creating and Playing*. Design for arts in Education vol 10.

Strimling, Arthur (2004) *Roots and branches: creating intergenerational Theatre*.

UN General Assembly, *Transforming our world : the 2030 Agenda for Sustainable Development*, 21 October 2015, A/RES/70/1, available at: <https://www.refworld.org/docid/57b6e3e44.html>
Waller, Diane (2007). Demencia, estigma y arteterapia. Papeles de arteterapia y educación artística para la inclusión social. Vol.2 pp. 63-70.